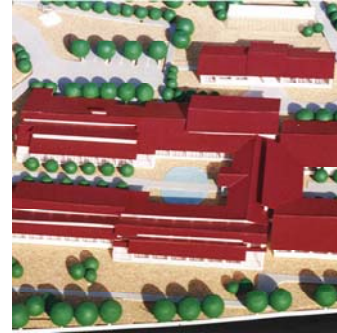


“CRIFZ – Um Edifício Energeticamente Eficiente”



Abstract

O conforto de um edifício é a condição “*sine qua non*” para que ele possa desempenhar cabalmente as suas funções.

Sem condições mínimas de conforto, sobretudo de conforto termo-higrométrico (mas também acústico, psico-sensorial, de iluminação, etc.), não se pode esperar que os edifícios cumpram satisfatoriamente as suas finalidades, por muita “*originalidade*” estética e formal, que apresentem.

Ao responder adequadamente às necessidades fisiológicas do metabolismo do corpo humano, o edifício é portanto, obrigatoriamente, um consumidor de energia.

Portugal dispõe, a nível europeu, de excelentes condições climáticas que permitem a construção de edifícios com elevados Contributos Solar Passivos de aquecimento (da ordem dos 60% ou mesmo 80%), sendo no entanto o país, provavelmente, com o maior desconforto térmico nos seus edifícios!

Este exemplo mostra como, apesar de situado numa das zonas climaticamente mais severas do país (I_2-V_3), um edifício pode tirar partido do potencial climático, das características físicas dos materiais e de técnicas construtivas adequadas, no sentido de se obter um total conforto higró-térmico, com mínimos consumos de energia auxiliar.

Saibamos aproveitar o nosso recurso natural que é o SOL e que na esmagadora maioria dos projectos se teima em ignorar!

Francisco Moita, Arqtº.